



COMUNICADO URGENTE

No dia primeiro de outubro 2020, a Petroquímica local anunciou nova alta de 12% nos Polietilenos e em todos os polímeros (PP, PVC e demais setores), contabilizando mais de 50% de reajustes em poucos meses. Tal absurdo deixa toda cadeia do Plástico preocupada e em estado de alerta.

A base para a prática destes reajustes, seria o câmbio, em primeiro lugar. E a redução na oferta de material globalmente, devido à parada de várias Petroquímicas nos Estados Unidos, que decretaram motivo de força maior, com a passagem do furacão e outras adversidades, tendo como reflexo a alta de preços, em dólar, no mercado internacional.

O aumento na demanda de produtos plásticos, gerado em decorrência de aberturas no mercado mundial (além da alta nos preços) provocou um desequilíbrio no fornecimento de resinas. A falta do material em alguns casos é grave. E não há perspectivas de normalização no curto prazo, o que poderá refletir na continuidade de altas de preços, falta de embalagens e de produtos plásticos para atender o mercado interno, além do risco real de paradas e fechamento de indústrias em nosso Setor.

No mercado doméstico a escassez já é percebida pela maioria das indústrias. O cenário, nada animador, nos alerta sobre a possibilidade da oferta de resinas cair ainda mais. E não há como prever o fim da escalada de preços, muito menos um cenário de equilíbrio na oferta de matérias-primas.

Sendo assim, o SIMPEP orienta aos seus associados, rever custos e repassar, de imediato, aos preços de vendas, programações e contratos; analisar seus estoques e planejamento para que possam manter a saúde financeira de suas empresas e enfrentar o momento de forma transparente, junto aos seus clientes.

Certamente teremos crise de abastecimento nos próximos meses, agravada não somente pelo aumento dos preços das resinas, como também de demanda e insumos ligados ao câmbio, tais como: tintas, pigmentos etc, que igualmente estão com restrições de entrega.

Defendemos uma Política de Preços única, que atenda aos objetivos de todas as gerações do Plástico. A Abiplast, entidade nacional que representa o Setor, vem trabalhando na abertura de mercado, uma vez que não podemos continuar a carregar o ônus do câmbio nos preços das resinas, dada a velocidade que recebemos estas altas.

Não existe câmbio em nossos preços de venda, não temos preços dolarizados! A cada alta, nossa tarefa é árdua ao repassar os custos, gerando prejuízos econômicos e instabilidade geral no Setor de Transformação do Plástico.

DIRCEU GALLÉAS,

Presidente do SIMPEP

Sindicato da Indústria de Material Plástico no Estado do Paraná